



CONDIÇÕES DE SAÚDE E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS

Marcos Eduardo de Souza Pires^{1*}(IC), Aline Cristina Batista Resende de Morais²(PQ)

^{1*}marcoseduardo0110@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás, Campus Metropolitano - Unidade ESEFFEGO (Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás),

Resumo: O envelhecimento é um processo natural que contribui para o crescente número de pessoas idosas mundialmente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê para o ano 2050 aproximadamente 841 milhões de idosos, totalizando cerca de 10,5% da população total. Alterações nos processos fisiopatológicos decorrentes da senilidade contribuem para o surgimento de comorbidades, dentre elas, doenças crônicas degenerativas, além do comprometimento na mobilidade e desempenho na realização das atividades diárias, afetando diretamente a sua condição de saúde. Um indicativo de piora nas condições de saúde pode desenvolver dependência para atividades de vida diária (AVD's), atividades instrumentais de vida diária (AIVD's) e atividades de lazer. Esta pesquisa trata-se de um estudo transversal, realizada através do preenchimento de um formulário eletrônico, durante os meses de janeiro a abril de 2021. A partir do consentimento do idoso, o questionário contendo as avaliações do perfil sociodemográfico, das condições de saúde e funcionalidade foram preenchidos. Pode-se observar que a grande maioria da amostra foi independente tanto para atividades básicas de vida diária (ABVD's) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD's), respectivamente (83,3%) e (75%).

Palavras-chave: Pessoa idosa; Condição de Saúde; Atividades Cotidianas

Introdução

O envelhecimento é um processo natural que vem crescendo a cada dia no mundo (DZIECHCIAŻ; FILIP, 2014). De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2050 serão aproximadamente 841 milhões de idosos no mundo e no Brasil, totalizando cerca de 10,5% da população total (MARQUES et al., 2020).

Alguns fatores podem afetar as condições de saúde, como a redução da mobilidade que está associada ao envelhecimento e a outros processos fisiopatológicos, como a diminuição da força e massa muscular. Essa redução deve ser considerada um indicativo de piora nas condições de saúde já que pode desenvolver dependência para atividades de vida diária (AVD's), atividades instrumentais de vida diária (AIVD's) e atividades de lazer (MARQUES et al., 2020). Além disso, os idosos podem ter sua participação social prejudicada agravando as





suas condições de saúde e predispondo o surgimento de doenças psicológicas, piora do quadro de doenças crônicas já existentes e dependência (MARQUES et al., 2020). Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar as condições de saúde e capacidade funcional dos idosos atendidos na Clínica Escola de Fisioterapia da UEG.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo e analítico transversal. A amostra da pesquisa foi composta por 12 indivíduos idosos, com idade igual ou superior a 60 anos de idade que foram admitidos na Clínica Escola de Fisioterapia da UEG, durante os meses de janeiro a março de 2020. Foram incluídos na pesquisa pessoas idosas, com idade igual ou superior a 60 anos, marcha independente e aqueles que concordaram em participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos os idosos que não consentiram sua participação no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que apresentaram em seu encaminhamento necessidade de reabilitação para doenças neurológicas (Acidente Vascular Cerebral, Alzheimer, Parkinson), doenças respiratórias, doenças uroginecológicas, queimaduras, doenças vestibulares, cardiopatias, amputados, e idosos que apresentem déficits motores graves, déficits visuais, déficits auditivos e que não consigam permanecer na posição ortostática.

Primeiramente foi realizado contato prévio com os idosos admitidos na Clínica Escola durante os meses de janeiro a março de 2020, via telefone. Para avaliar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde foram utilizados os questionários elaborados pelos próprios autores contendo itens como nome, idade, sexo, raça, estado civil, religião, atividade profissional exercida, moradia (própria ou alugada), número de pessoas na residência, renda (pessoal e familiar em salários mínimos), escolaridade, local de habitação e cuidador (se possui ou não, é profissional ou alguém da família) e o IVCF-20 que mede com precisão a vulnerabilidade clínico-funcional do idoso.(FREITAS, SOARES, 2019).

A capacidade funcional foi avaliada através do Índice de Barthel, que é um instrumento que mede a independência funcional através das atividades de vida diária (AVD's), (MINOSSO et al., 2010). Para avaliação das atividades instrumentais de vida diária foi utilizada a Escala de Lawton e Brody que é um instrumento que mede a





funcionalidade dos pacientes através das atividade instrumentais de vida diária (AIVD's) (LAWTON; BRODY, 1969).

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 14 indivíduos, todas do sexo feminino com idade média de 68,17 anos (5,71 anos). Dessas, 12 foram incluídas no estudo e 2 foram excluídas por não terem consentido a sua participação no TCLE descrito no formulário eletrônico. Toda a amostra foi constituída por participantes são do sexo feminino (100%); com prevalência na idade de 60-69 anos (58,3%); cor parda (50%); viúvas (58,3); não trabalham (100%); residem com os filhos (50%); renda familiar entre 3 e 5 salários-mínimos (41,7%); viveu a maior parte da vida em área urbana (100%); escolaridade ensino médio completo (41,7%); possuem moradia própria (91,7%); não possuem cuidador (83,3%) e possuem religião (91,7%).

A partir dos dados obtidos no questionário do IVCF-20 e pelo auto-relato das condições de saúde, observamos que a maioria das pacientes possuem problemas de saúde (75%); utilizam medicamentos diariamente com prescrição médica (83,3%); fizeram consultas médicas nos últimos 3 meses (66,7), porém a maioria não precisou de nenhum atendimento domiciliar no último ano ou nos últimos 3 meses (100%) tampouco fez algum procedimento cirúrgico (75%); não tiveram a contaminação pela COVID-19 (100%), tomaram a primeira e a segunda dose da vacina contra a COVID-19, respectivamente, (91,7% e 41,7%); consideram a saúde excelente, muito boa ou boa (66,7%) e em relação a fragilidade avaliada pelo IVCF-20, metade foi considerada não frágeis (50%), (25%) pré-frágil e (25%) foram considerados frágeis.

Pode-se observar que a grande maioria da amostra foi independente tanto para atividades básicas de vida diária (ABVD's) e atividades instrumentais de vida diária (AIVD's), respectivamente (83,3%) e (75%).

O processo de envelhecimento é predominante nas mulheres comparado aos homens, isso pode ser explicado pela menor mortalidade das mulheres ao longo dos anos; e também pela maior procura das mulheres ao atendimento fisioterapêutico (LIMA; BUENO, 2009). No estudo de Souza et al. (2018) que retrata o perfil clínico dos pacientes idosos atendidos numa clínica escola de fisioterapia, demonstra que a





maioria dos pacientes, com 77,8%, são do sexo feminino, o que corrobora com esse estudo.

Em relação a idade, o presente estudo traz um maior número de idosos na faixa de 60-69 anos, com 58,3%. No estudo de Souza et al. (2018) tem-se uma prevalência maior de idosos na mesma faixa etária, com 57,5 % respectivamente. Em relação a vulnerabilidade clínico-funcional, 50% dos participantes não demonstram risco para fragilização, enquanto que os outros 50% apresentaram risco para a fragilidade. Um estudo realizado em 2020 analisando a vulnerabilidade clínico-funcional constatou que 37% dos idosos foram classificados com pré-fragilidade e 11,1% fragilidade, e ainda 84,3% autodeclararam comorbidades associadas, que teoricamente corrobora com o presente estudo, onde 75% relatam possuir algum problema de saúde. Além disso, o estudo citado traz que 98,6% não são tabagistas, 89,4% não são etilistas e em relação a autopercepção de saúde, 66,7% relatam uma saúde: excelente, muito boa, boa; o que corrobora com o perfil encontrado no presente estudo (OLIVEIRA et al., 2020).

Em relação a classificação de funcionalidade dos idosos nas ABVDs e AIVDs, Fariás-Antúnez et al. (2018) no seu estudo sobre incapacidade funcional de base populacional com idosos em Pelotas (RS), traz que a prevalência de incapacidade para ABVDs e AIVDs são de 36,1% e 34%, respectivamente, o que corrobora com este estudo, onde os participantes são na sua maioria independentes.

Considerações Finais

Este estudo evidenciou que a maioria dos idosos que participam das atividades da clínica são do sexo feminino, possui uma renda estável e uma escolaridade média, moram com os filhos e tem um bom apoio familiar. Em relação as condições de saúde, os participantes apesar de apresentar, em sua maioria, algum problema de saúde e tomarem medicamentos, estes possuem em geral acompanhamento médico e buscam cuidar da saúde, tendo em vista, por exemplo, tomarem a vacina do COVID-19, não fumarem ou beberem. Além disso, possuem uma positiva percepção de sua condição de saúde. Em relação avaliação da vulnerabilidade clínico funcional, o estudo evidenciou que 75% dos participantes apresentam de baixo a médio risco de





desenvolver vulnerabilidade clínico funcional, ou risco para fragilização. No que se trata sobre as ABVDs e AIVDs os idosos se apresentaram independentes.

Agradecimentos

À Deus pela força durante esse tempo, ao Programa de Bolsas de Apoio a Pesquisa da UEG, à orientadora do projeto de iniciação científica, à minha família e ao meu irmão Luiz.

Referências

DZIECHCIAŻ, M.; FILIP, R. **Biological psychological and social determinants of old age: Bio-psycho-social aspects of human aging. Annals of Agricultural and Environmental Medicine**, vol. 21, no. 4, p. 835–838, 2014.

FREITAS, C. V.; SARGES, E. S. N. F.; MOREIRA, K. E. C. S.; CARNEIRO, S. R. **Avaliação de fragilidade, capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos atendidos no ambulatório de geriatria de um hospital universitário. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 19, n. 1, p. 119-128, 2016.

FARIAS-ANTÚNEZ, S.; LIMA, N. P.; BIERHALS, I. O.; GOMES, A. P.; VIEIRA, L. S.; TOMASI, E. **Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária: um estudo de base populacional com idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul, 2014. Epidemiol. Serv. Saúde**, vol. 27, n. 2, e2017290, 2018.

LIMA, L. C. V.; BUENO, C. M. L. B. **Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosas no Brasil. Revista Saúde e Pesquisa**, vol. 2, n. 2), p. 273-280, 2009.

MARQUES, M. B.; COUTINHO, J. F. V.; SOUSA, C. R.; SALES, J. M. R.; BRITO, M. L. C.; SOUZA, R. L. P. **Factors related to sarcopenia and functional capacity in institutionalized elderly. Rev Rene**, vol. 21, p.43864-43973, 2020.

MINOSSO, J. S. M.; AMENDOLA, F.; ALVARENGA, M. R. M.; OLIVEIRA, M. A. C. **Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatórios. Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 23, no. 2, p. 218–223, Abr. 2010.

SOUZA, F. L. S.; SILVA, F. S.; MELO, V. P.; ARAÚJO, E. J. L.; COSTA, M. L. A. **Perfil clínico dos pacientes atendidos na especialidade de geriatria em uma clínica-escola de fisioterapia de uma instituição de ensino superior. Fisioterapia Brasil**, vol. 19, n. 5, p. 128-136, 2018.

OLIVEIRA, C. E. S.; FELIPE, S. G. B.; SILVA, C. R. D. T.; CARVALHO, D. B.; SILVA-JÚNIOR, F.; FIGUEIREDO, M. L. F.; SANTOS, A. M. R.; GOUVEIA, M. T. O. **Vulnerabilidade clínico-funcional de idosos em um centro de convivência. Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 33, n. 1, p. 1-8, 2020.

